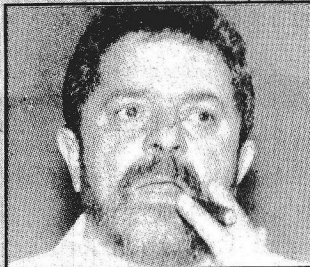


POLÍTICA

Arquivo/AE



Lula: dificuldades.

Nesta página: Plano FHC deverá dar ênfase a mudança no programa de privatização. Ministro Fernando Henrique volta a descartar choques, congelamento ou dolarização. Receita Federal já estuda medidas para prender sonegadores. **Página 4:** governadores ACM, Fleury e Brizola demonstram insatisfação com o governo. Presidente Itamar quer redução das tarifas dos ônibus urbanos. **Página 5:** radicais do PT ampliam espaço no primeiro dia do Encontro Nacional do partido, em Brasília. E Lula confessa: está difícil uma aliança com o PSDB nas próximas eleições.



Fernando Henrique: plano na segunda.

Plano ampliará privatização

FGTS DEVE TORNAR-SE "MOEDA" E GOVERNO PODERÁ VENDER PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA EM MAIS DE MIL EMPRESAS

O governo vai propor ao Congresso projeto de lei para tornar moedas de privatização os passivos junto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e o Fundo de Variações das Compensações Salariais. Esta é uma das medidas que o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, deverá anunciar na reunião ministerial de segunda-feira. A equipe econômica avalia que esses dois passivos podem reforçar o programa de privatização em mais de US\$ 20 bilhões. Outras duas medidas serão adotadas, possivelmente por decreto, para permitir a venda da participação acionária da União em mais de mil empresas privadas e nas próprias estatais.

FHC tem certeza que derrubará a inflação com o plano, que será levado ao Congresso até o fim do mês.

As medidas do ajuste fiscal serão detalhadas hoje ao presidente Itamar Franco por Fernando Henrique, em reunião às 16h no Palácio do Planalto. Em seu pronunciamento segunda-feira, o ministro vai "fazer um retrato da verdade fiscal do País" e dirá que só com a restauração da credibilidade no orçamento e a negativa a qualquer pedido de verba extra-orçamentária será possível obter resultados na redução da inflação. Ontem, em São Paulo, ele voltou a afirmar que o plano não trará surpresas. "Como as medidas só vão atingir o setor público, o crescimento da economia está baseado nas empresas privadas". O ministro voltou a descartar dolarização, prefixação e confisco. Mas disse ter certeza de que vai derrubar a inflação com o plano, que será apresentado ao Congresso até 30 de junho. Um dos principais auxiliares do ministro revelou que as medidas não serão anunciadas em bloco na segunda-feira, mas ao longo do tempo. As principais medidas em estudo são:

● **Privatização** - Utilização dos passivos do FGTS e do FCVS como moeda de privatização e permissão de venda da participação acionária da União em empresas privadas e estatais.

● **Bancos estaduais** - Não está prevista legislação nova. O Banco Central dará tratamento rigoroso aos bancos estaduais. Os técnicos defendem que, após um acerto de contas com governadores e prefeitos, nenhum centavo seja emprestado a Estados e municípios. Os bancos serão estimulados a adotar medidas de racionalização dos custos para evitar que venham a ser fechados pelo governo.

● **Rolagem da dívida** - Fernando Henrique quer acelerar

as negociações para a rolagem da dívida dos Estados e municípios e está aberto a todo tipo de proposta. Não está afastada a possibilidade de inclusão da dívida mobiliária dos Estados ou de dívida vencida e não paga até maio.

● **Câmaras setoriais** - Continuam como instrumento contra a inflação. Mas serão modificadas para evitar que os acordos impliquem perda de receita para a União. Os assessores constataram que os acordos firmados não foram vantajosos para o governo e os consumidores, só para as empresas.

● **Combate à sonegação** - O governo quer aumentar a arrecadação combatendo a sonegação. Poderá recorrer à prisão dos sonegadores como medida exemplar.

● **Câmbio** - O Banco Central está estudando a abertura de contas em moeda estrangeira e a unificação do câmbio há algum tempo. São análises feitas paralelamente ao plano de ação.

Beatriz Abreu/AE
e Suelly Caldas/AE